

3º Programa Texto para Treinamento 1975

SUBSISTEMA DE SUPERVISÃO GLOBAL

ÁREA PEDAGÓGICA

ÁREA CULTURAL

ÁREA DE PROFISSIONALIZAÇÃO

SUBSISTEMA DE MOBILIZAÇÃO

Ministério da Educação e Cultura
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização



SUBSISTEMA DE SUPERVISÃO GLOBAL

Como planejar de modo global

Vocês querem saber a minha opinião? Eu acho que o grande problema está é na exploração do cartaz gerador. P'ra mim o defeito está aí.

Concordo. Nessas visitas que a gente tem feito às classes já deu p'ra notar isso. Os nossos alfabetizadores não estão sabendo explorar o cartaz. E outra coisa: as discussões e os trabalhos de grupo também não estão indo muito bem não.

E o que é que a gente vai fazer?

Não sei. Nós já estamos no 3.º mês da Alfabetização Funcional e os resultados não são nada animadores.

Eu proponho um treinamento dos alfabetizadores. É a única saída. Eles precisam aprender a explorar melhor o cartaz e a trabalhar mais em grupo. Que que vocês acham?

É uma boa idéia. Mas como é que nós vamos organizar esse treinamento?

Bom, a primeira coisa é juntar os alfabetizadores e arranjar local e material: papel, lápis, quadro, não é? Então é problema de mobilização e mobilizar é comigo mesmo.

Isso. Agora temos que fazer a preparação dos assuntos e depois montar um plano simples, p'ra saber local, dias, horários, número de participantes e todas essas coisas de programação. É a nossa parte, Maria Alice.

É. Afinal o EPEDE sou eu, e você é o ENSUG, não é? Então preparar a programação e executar tudo é a nossa tarefa.

A gente também pode chamar o Supervisor de Área p'ra participar dos trabalhos. Ele sempre tem boas sugestões a dar.

Vamos convidar o Encarregado do Posto Cultural? Eu acho que é uma boa ocasião para tentar aproximar os alfabetizadores dele. Eles estão muito desentrosados das atividades do Posto Cultural.

Grande idéia. Assim a gente consegue dividir o trabalho, e a responsabilidade não fica sendo só nossa. Além do mais nós vamos precisar de bastante gente quando chegar a hora de fazer a avaliação do treinamento.

Sabe, com esse planejamento eu acho que vai dar tudo certo.

Mas, será que a gente não esqueceu nada?

1.ª Interrupção

Discussão em grupo sobre a necessidade e importância do planejamento.

Dizem que ser inteligente é saber resolver da melhor maneira os problemas que aparecem. Sendo assim, fazer um bom planejamento é dar prova de inteligência. O planejamento é o plano de ação onde se anotam as atividades necessárias para se realizar um trabalho eficiente. Ele serve de roteiro das etapas que devem ser seguidas para se atingir mais rapidamente os resultados.

Para facilitar o planejamento global existe o Esquema Básico de Atividades do Supervisor de Área. Este Esquema traduz de forma prática as Normas de Funcionamento do Subsistema de Supervisão Global e tem como objetivo dar aos Supervisores de Área as condições de executar melhor suas tarefas e ainda auxiliar no trabalho dos elementos da COMUN. O Esquema Básico de Atividades visa fundamentalmente sistematizar as tarefas de supervisão, contribuindo para a integração de atividades. Facilita ainda o controle no desenvolvimento das tarefas, permitindo a avaliação do trabalho de supervisão em todos os níveis.

2.ª Interrupção

Esquema 1 (Apresentação e discussão)

Quem mais utiliza o Esquema Básico de Atividades é o Supervisor de Área. O Esquema serve para ele como um instrumento de supervisão. Mas pode muito bem ser o ponto de partida para o planejamento global das Comissões Municipais, através de contatos sistemáticos entre o Supervisor de Área, o Encarregado da Supervisão Global e os demais elementos da COMUN. Esse planejamento cooperativo torna mais fácil identificar o momento do Programa de Alfabetização Funcional em que se encontra o município: fase de Preparação, fase de Implantação ou fase de Desenvolvimento do Programa de Alfabetização Funcional. Identificando-se a fase, fica bem mais simples escolher que atividades devem ser desenvolvidas.

Graças ao Esquema, o Supervisor Estadual também estará sempre informado sobre o andamento dos Programas nos municípios sob sua responsabilidade. Isso lhe permite orientar melhor o Supervisor de Área quanto às medidas que devem ser tomadas para solucionar problemas e corrigir possíveis falhas.

O Supervisor Estadual poderá auxiliar ainda na execução das atividades planejadas. Por exemplo: na realização de treinamentos, organização de reuniões, análise de instrumentais e muitas outras atividades.

Como vocês notaram, o Esquema Básico de Atividades, embora se dirija mais diretamente ao Supervisor de Área, é também um instrumento de trabalho para todos os supervisores e elementos da Comissão Municipal.

Final

Discussão sobre o Esquema Básico e sua importância no planejamento e na avaliação.

ÁREA PEDAGÓGICA

A COMUN e o Programa de Alfabetização Funcional

O sucesso do MOBRAL na luta contra o analfabetismo é um fato comprovado.

Hoje ninguém tem dúvida de que ele funciona de verdade. Basta ver nos municípios os resultados da sua atuação. Há muitas explicações para esse sucesso, mas a principal razão é que a sua frente de trabalho está no próprio município. Essa frente de trabalho é a Comissão Municipal — COMUN. É ela que mobiliza os recursos humanos, materiais e financeiros, utilizando-os de forma adequada e criativa nos Programas do MOBRAL.

Para isso ela precisa desempenhar determinadas tarefas. Por exemplo: divulgar na comunidade os objetivos do Programa e também as formas de atuação do MOBRAL. Nesse caso ela tem que conseguir a cooperação das escolas, associações, sindicatos, empresas e outras entidades.

O importante é que todos conheçam o trabalho que se pretende desenvolver. Assim poderão facilitar a tarefa da COMUN, colaborando em todas as suas atividades e iniciativas.

1.ª Interrupção

Tempestade mental baseada na proposição:

“Que aspectos contribuem para a boa qualidade do Programa”?

Outra responsabilidade da Comissão Municipal é o acompanhamento das classes de Alfabetização. Para realizar esse acompanhamento, os integrantes da COMUN precisam conhecer bem a metodologia utilizada pelo MOBRAL. Por isso, é fundamental que todos participem do treinamento básico sobre o Programa de Alfabetização Funcional. O treinamento básico dos alfabetizadores é um dos principais fatores que garantem a qualidade do Programa.

Planejar este treinamento é também função da COMUN. Mas ela poderá contar com o apoio do Subsistema de Supervisão Global e da própria comunidade. E como a comunidade colabora para o treinamento básico? Obtendo local para a realização dos trabalhos, alojamento e alimentação para os alfabetizadores da zona rural, principalmente.

Quando começarem as aulas todos os alfabetizadores devem estar devidamente treinados, aceitando e aplicando os princípios, métodos e técnicas recomendados para a Alfabetização Funcional e sabendo utilizar corretamente o material didático.

A COMUN pode observar se a metodologia está sendo aplicada realizando diretamente o acompanhamento do Programa. Esse acompanhamento poderá ser feito através de visitas a classes, retreinos de alfabetizadores, entrevistas com os alunos.

Nessas visitas, os elementos da COMUN devem aproveitar a oportunidade e incentivar os alfabetizadores e alunos para que continuem trabalhando. Muitas vezes uma visita amiga, uma troca de idéias com os alunos, anima o grupo e o ajuda a vencer as dificuldades. A evasão precisa ser evitada.

2.ª Interrupção
Cartaz 1, para sistematização

O Programa de Alfabetização Funcional precisa, é claro, de alfabetizadores bem treinados, com disponibilidade e interesse. Mas isso só não é suficiente. A COMUN tem que oferecer as condições mínimas para o bom desenvolvimento dos trabalhos. Vamos supor que eu fizesse parte de uma Comissão Municipal. Alguém chega e pergunta: "Como é que a COMUN colabora com o alfabetizador no Programa de Alfabetização Funcional"? Eu respondo: obtendo locais para as classes, cadernos, lápis, mesas, quadros; providenciando a entrega de todo o material didático às classes no momento exato, para não prejudicar o trabalho. Só isso já garante o bom andamento das aulas. Mas ainda pode-se fazer mais. Por exemplo: mandar à Coordenação e ao MOBREAL Central as informações que eles pedem para ir sempre melhorando o Programa. Com essas informações eles ficam sabendo também o que acontece aqui na frente de trabalho que é o município. Umas, a gente mesmo da Comissão manda; mas há outras informações que dependem do alfabetizador. Por isso a gente ensina a ele como preencher as fichas, os roteiros, e todos esses papéis que vão chegando. Resumindo: para garantir a qualidade da Alfabetização Funcional, o que a COMUN precisa mesmo é acompanhar de perto o Programa e fazer avaliação

durante e após cada convênio. Essa avaliação fica mais fácil ainda porque pode ser feita com a ajuda dos próprios alfabetizadores. No acompanhamento, eles vão observando e registrando todos os fatos que acontecem e que podem ser tomados como prova de sucesso ou de insucesso do trabalho. Todos esses fatos importantes são registrados durante o acompanhamento. Quando chega a hora da avaliação, eles são analisados objetivamente; essa análise objetiva dará as soluções e reformas que deverão ser aplicadas ao Programa de Alfabetização Funcional.

3.ª Interrupção

Debate sobre as fases de acompanhamento e avaliação do Programa

Acompanhando de perto o desenvolvimento do Programa é possível contornar algumas causas de evasão dos alunos. A evasão — que é a desistência do aluno em prosseguir os estudos — é um dos problemas mais sérios em qualquer programa educacional. Para evitá-la é necessário fazer um estudo das suas principais causas. Algumas nós já conhecemos: em geral são doenças, as dificuldades de visão e audição, a distância grande entre o posto e a residência do aluno, a má atuação do alfabetizador, que levam os alunos a se afastar das aulas. Sabendo disso, o que é que nós podemos fazer?

Levar o aluno doente ou com deficiências a procurar um posto de saúde ou então pedir a colaboração de médicos ou enfermeiros para atendimento a esses alunos;

Encaminhar o aluno a um posto do MOBREAL próximo de sua casa;

Orientar o alfabetizador através de treinamentos, palestras, retreinos, etc...

Auxiliar o alfabetizador a organizar atividades que despertem o interesse dos alunos tais como: festas, excursões, concursos, serestas;

Oferecer cursos de capacitação profissional para os alunos. As fábricas, fazendas e granjas do seu município podem colaborar, promovendo cursos ou simplesmente permitindo a visita dos alunos da Alfabetização Funcional.

Um estudo das características do município, observando as épocas de colheita, plantio e chuvas fortes, pode ajudar bastante. Através desse estudo torna-se possível estabelecer o melhor período para desenvolver o Programa, garantindo a maior frequência dos alunos.

4.ª Interrupção
Cartaz 2

A Comissão Municipal poderá sempre solicitar a colaboração da Coordenação Estadual ou Territorial para discutir e adotar as medidas mais adequadas para a solução das suas dificuldades.

Contornando os problemas de frequência e evasão, a COMUN estará garantindo um maior número de alunos em classe e um atendimento mais rápido no município e uma melhor produtividade do programa de alfabetização funcional.

Por sua vez, o acompanhamento e a avaliação constante do trabalho realizado nas classes dão à COMUN a certeza de realizar um Programa de Alfabetização Funcional de qualidade.

ÁREA CULTURAL

O Mobral Cultural e os Projetos Especiais

Em seus 4 anos de trabalho o MOBREAL já atingiu cerca de 15 milhões de brasileiros através de seus programas de alfabetização funcional e de educação integrada. Esses brasileiros podem ser assim definidos:

- adultos, geralmente de baixo nível sócio-econômico, mas com bagagem cultural ampla e diversificada;
- adultos, cuja alfabetização se realizou tarde e em ritmo acelerado;
- adultos que, uma vez alfabetizados, viram surgir novas perspectivas;
- adultos que, se não tiverem respostas às suas expectativas, poderão sofrer sérias frustrações.

Com uma clientela assim o MOBREAL não podia se limitar à alfabetização. A alfabetização é apenas o primeiro momento do processo educacional. Outros projetos devem complementá-la, visando não só mudar a vida do indivíduo, mas principalmente fazê-lo participar das suas próprias transformações.

Logicamente o maior objetivo de todos esses projetos chamados especiais é o homem. Todo o trabalho do MOBREAL, em suas Gerências e Centros, tem como alvo o homem. É uma grande responsabilidade, que tornã necessária uma ação entrosada de todas as Gerências e Centros.

O MOBREAL Cultural participa efetivamente desses Projetos Especiais. E participa por 10 razões principais:

- O MOBRAL busca novas formas de atuação fora dos limites da sala de aula.
- Os programas do MOBRAL são interdependentes e não existem isoladamente.
- O MOBRAL Cultural surgiu como uma necessidade de **complementar** programas já existentes.
- O MOBRAL exige envolvimento adicional e paralelo de sua clientela, uma vez que a Alfabetização se realizou tardiamente em ritmo acelerado.
- O MOBRAL Cultural atua sem perder de vista a ligação com a realidade.
- Ele procura criar condições para que possam surgir vocações.
- Procura encaminhar as vocações **despertadas** para a profissionalização.
- O MOBRAL Cultural busca levar o homem a respeitar a sua cultura e a saber aproveitar as vantagens da tecnologia.
- Ele é um forte veículo para vencer as resistências na área de mobilização.
- E finalmente o MOBRAL Cultural procura proporcionar ao Homem a autodeterminação Cultural e o autocrescimento.

Não são razões de sobra para participar dos Projetos Especiais?

1.ª Interrupção

Esquema 2. Para a fixação das razões do MOBRAL Cultural participar nos Projetos Especiais

O MOBRAL Cultural participa dos seguintes Projetos Especiais:

Balcão de Emprego; Maximização de Recursos Humanos, o PROMAX; Projeto Autodidatismo e o Programa Diversificado de Ação Comunitária (PRODAC).

Esses projetos buscam inovar os métodos de mobilização do MOBRAL e sugerem ações educativas que ultrapassam a informação escolar. Isso quer dizer que os projetos especiais fogem ao conceito tradicional de Educação. Eles propõem situações que dão ao indivíduo um conhecimento maior da realidade. Eles procuram tornar o homem capaz de interpretar os acontecimentos e fatos que se sucedem na sua própria vida.

Por exemplo: Vamos ver como tudo isso pode acontecer no Balcão de Emprego. O Balcão de Emprego, como todos sabem, funciona dentro do Posto Cultural. Envolvendo-se nos trabalhos do Posto, o freqüentador vai ampliando seus conhecimentos e modificando sua maneira de pensar e agir. Desse modo, mesmo sem sentir, ele passa a desempenhar melhor suas funções. O que, naturalmente, facilitará sua colocação no mercado de trabalho.

Levando o mobralense ao Posto Cultural, fazendo-o participar das atividades ali realizadas, o MOBRAL Cultural contribui para despertar novas vocações e aperfeiçoar as já existentes. É o caso do artesão, da costureira, do carpinteiro, e tantos outros profissionais cujas atividades têm relação com o trabalho do Posto. São todas essas oportunidades que o freqüentador do Posto Cultural vai encontrar no Balcão de Emprego.

2.ª Interrupção

Esquema 5 — Para esclarecimentos sobre as possibilidades de crescimento individual e aperfeiçoamento técnico do freqüentador do Posto Cultural

Freqüentemente tem-se desenvolvido por todo o Brasil uma forma "diferente" de mobilizar. O adulto que não sabe ler nem escrever e que jamais freqüentou o Curso de Alfabetização Funcional, sente-se atraído por uma das atividades artísticas do Posto Cultural. São atividades agradáveis, atraentes e que despertam a curiosidade. A freqüência é grande. Por que não aproveitar a ocasião para um recrutamento de analfabetos? Muitos municípios têm conseguido cumprir as suas metas depois de um espetáculo teatral, por exemplo.

No Posto Cultural existem também numerosas obras literárias, histórias em quadrinhos que podem representar um grande auxílio para o alfabetizador. Se o alfabetizador leva para a classe um livro interessante, e lê um trecho, poderá despertar a curiosidade dos alunos que sentirão vontade de saber "o fim da história" e irão procurá-lo no Posto.

Devemo-nos lembrar também que no Posto Cultural existem dicionários e enciclopédias que são de grande utilidade para o alfabetizador. Este enriquecerá sua aula, dará informações mais completas e terá mesmo mais segurança da informação se tiver o hábito de freqüentar o Posto Cultural.

Tudo isso é uma forma do MOBRAL Cultural participar do Projeto de Maximização de Recursos Humanos na Área Pedagógica (PROMAX). A finalidade do PROMAX é a manutenção e a melhoria dos índices de rendimento dos Programas de Alfabetização Funcional e Educação Integrada.

3.ª Interrupção

Trabalho de grupo: como os Grupos de Apoio poderão aproveitar os recursos do Posto Cultural para seu trabalho?

Chegamos, agora, ao Projeto de Autodidatismo, que visa a proporcionar ao indivíduo condições para que ele seja o agente de sua própria educação. A participação do MOBRAL Cultural nesse Projeto vem ao encontro de suas próprias finalidade: É exatamente através das atividades dos subprogramas que ele procura motivar a clientela para um aperfeiçoamento cultural. É um processo permanente de formação, a longo prazo, cujos resultados provocarão a autotransformação, o aperfeiçoamento e a atualização.

Este esquema mostra algumas formas que pode assumir o projeto de Autodidatismo no Posto Cultural. E vocês, têm mais alguma sugestão?

4.ª Interrupção

Trabalho em grupo. Sugestões de atividades para o Autodidatismo.

O Programa Diversificado de Ação Comunitária (PRODAC) quer fazer o homem participar ativamente em ações que mudem a atitude do grupo a que pertence, não de forma isolada, mas de maneira conjunta, com o envolvimento de todos, através de integração de pessoas e instituições. Tudo isso representa a tentativa de realização de um trabalho conjunto. O Programa Diversificado de Ação Comunitária pretende conseguir o envolvimento de todo o grupo. E o Posto Cultural pode ser o ponto de apoio para esse envolvimento, uma vez que ali o indivíduo e a comunidade são estimulados a participar socialmente e a pôr em prática as experiências e os conhecimentos adquiridos.

O encarregado da Área Cultural será um dos membros do grupo de ação comunitária.

É através dele que se fará a participação do MOBREAL Cultural no PRODAC.

E como poderá o ECULT prestar a sua colaboração nesse programa?

Existem várias formas de atuação. Vamos sugerir algumas. As Palestras sobre alimentação, valor dos alimentos e tabus alimentares, por exemplo, podem ser promovidas nos Postos Culturais com grande sucesso.

Outra promoção de importância: a Semana de Culinária. Com ela estimula-se o aproveitamento de legumes e verduras típicas da região que mesmo tendo um alto poder nutritivo, não fazem parte da alimentação regular da população. O fornecimento e a troca de receitas pode contribuir para melhorar a qualidade dessa alimentação.

A Exibição de Filmes e Slides sobre as doenças mais comuns da região, a maneira de evitá-las, como curá-las, tudo isso acompanhado de explicações dadas por um médico, um enfermeiro, ou mesmo o farmacêutico, é outra atividade de grande importância e que pode inclusive salvar a vida de muita gente.

A divulgação de livros sobre alimentação e saúde que se encontram no Posto Cultural; as campanhas, semanas e palestras sobre conservação da vegetação junto às nascentes, tratamento de resíduos, patrimônio paisagístico, monumentos naturais e históricos, todas essas atividades e promoções terão grande valor para sua comunidade.

Essa é também uma tarefa do MOBREAL Cultural. Participar dos Projetos Especiais, contribuindo para mostrar a realidade ao mobrealense e a todos os frequentadores do Posto. Criando estímulos que levem as pessoas a conhecer e dividir os seus conhecimentos.

Final

Trabalho de grupo, procurando obter sugestões sobre as atividades que o ECULT poderá desenvolver em relação ao PRODAC.

ÁREA DE PROFISSIONALIZAÇÃO

Hoje a nossa conversa é sobre os Postos Culturais. Sobre a importância que eles têm para as atividades do Programa de Profissionalização do MOBREAL.

Vocês sabem que o Posto Cultural funciona no município como uma base para diversos tipos de manifestação: exposições, conferências, centros de artesanato, enfim, uma série de programações. Agora, dentro da linha de Educação Permanente, ele tem uma nova utilidade: promover as atividades de profissionalização. É mais uma iniciativa para valorizar o mobrealense e desenvolver o seu espírito comunitário.

As atividades de profissionalização nos Postos Culturais têm geralmente como ponto de partida os projetos da GEPRO. Mas existem necessidades locais, que precisam ser observadas, para tornar os projetos mais adequados ao município. E isso só vocês da Comissão Municipal podem fazer. Só vocês, que conhecem bem a realidade da região e sabem o que pode ser feito para ampliar ainda mais as atividades de profissionalização.

1.ª Interrupção

Apresentação do Esquema 1. Análise e discussão das iniciativas que o grupo poderá tomar para desenvolver o Programa de Profissionalização.

Um dos principais projetos é o Balcão de Emprego. O encarregado das Atividades Culturais e o Encarregado de Profissionalização já o conhecem bem, depois de todo aquele treinamento especial lembram-se? O Balcão de Emprego não é nada mais, nada menos, que uma miniagência de colocação de mão-de-obra. Essa miniagência de colocação de mão-de-obra funciona dentro do próprio Posto Cultural, e tem 2 grandes objetivos: Primeiro, servir aos membros da comunidade local que procuram emprego; segundo: atender às empresas que necessitam de empregados.

2.ª Interrupção

Apresentação do Esquema 2. Esclarecer objetivos do Balcão de Emprego.

Tudo certo — O Balcão funciona dentro do Posto Cultural, e serve para aproximar quem procura emprego de quem oferece. Muito bem. Só uma coisa não dá pr'a entender: quem é que fica responsável por todo esse movimento?

É. Boa pergunta. Afinal uma pessoa só não pode dar conta de tudo. Ou pode? Eu acho que é preciso mais gente nesse trabalho...

Dentro do Posto Cultural o responsável pelo funcionamento do Balcão de Emprego é o Animador do Posto, o ECULT. Ele atende à clientela e controla o movimento através de fichas, blocos e quadro de avisos.

Mas fora do Posto Cultural, o Balcão de Emprego precisa de outros colaboradores. Além do ECULT estão envolvidos o Encarregado de Mobilização, o Encarregado Pedagógico, o Encarregado da Supervisão Global, o Supervisor de Área, sem falar no Encarregado de Profissionalização, é claro.

Bom. Eu pensei que tinha mais gente, mas também nem tanto...

É porque cada um tem suas tarefas. Aliás, as atribuições dos elementos envolvidos no Balcão de Emprego estão muito bem definidas nas instruções específicas que se encontram no Posto Cultural. O Encarregado de Profissionalização, por exemplo, deve manter contato **permanente** com as empresas, procurando descobrir quais delas estão precisando de empregados. Assim o quadro de vagas vai sendo sempre atualizado.

O Encarregado de Mobilização divulga a existência do Balcão de Emprego, através de simples conversas ou por meio de cartazes colocados nos lugares mais movimentados da cidade. O EMOBE também divulga o Balcão de Emprego nas classes, mas nisso ele é auxiliado pelo Encarregado da Área Pedagógica. O supervisor de Área, por sua vez, instrui os elementos da Comissão Municipal sobre as novas atribuições do Posto Cultural, e divulga a existência do Balcão de Emprego em todas as classes que supervisiona.

Então, ainda acha que é muita gente?

3.ª Interrupção

Para fixação e discussão das atribuições de cada elemento envolvido nas atividades do Balcão de Emprego.

Vamos ver agora como funciona realmente o Balcão de Emprego. Em local bem visível, em qualquer parede do Posto Cultural, existe um quadro. Nele são afixadas e renovadas as ofertas de emprego. Além desse quadro de oferta de emprego, o Balcão dispõe de 3 blocos que são seu **instrumental** de controle: Bloco de Oferta de Vagas; Bloco de Registro do Empregador; e Bloco de Registro de Candidato a Emprego.

Eu sei que esses blocos servem para controlar o movimento do Balcão de Emprego. Mas como é feito mesmo esse controle? O Bloco de Oferta de Vagas serve para que o Encarregado de profissionalização anote os tipos de ocupação e o número de vagas disponíveis em cada empresa da região. O Bloco de Oferta de Vagas existe para informar o Balcão de Emprego sobre a procura de mão-de-obra que há no município.

As informações do Bloco de Oferta de Vagas são transferidas para o Bloco de Registro do Empregador. Isso é feito no próprio Balcão de Emprego pelo Animador do Posto Cultural, que regularmente transfere as ocupações e vagas assim obtidas para o quadro de ofertas.

Quando o freqüentador do Posto Cultural, depois de ler o quadro, procura o Animador do Posto responsável pelo Balcão, é submetido a uma ligeira entrevista, para que se tenha um mínimo de dados sobre a sua pessoa. O Animador preenche o Bloco de Registro do Candidato com estes dados e fornece a ele o nome e o endereço do empregador.

E assim se faz o encaminhamento do candidato ao emprego. Muito simples, muito fácil, contanto que não se esqueça de um ponto importantíssimo: tudo vai depender do interesse da comunidade. Tudo vai depender da freqüência com que o candidato vai ao Posto para outras atividades. O sucesso do Balcão de Emprego, é bom lembrar, está ligado diretamente ao grau de integração do Posto Cultural ao dia-a-dia do município.

4.ª Interrupção

Apresentação do Esquema 3. Discussão do funcionamento do Balcão de Emprego e sua relação com a aceitação do Posto Cultural pela comunidade.

As atividades de profissionalização no Posto Cultural não se resumem ao Balcão de Emprego. Em trabalho conjunto com o Centro de Atividades Culturais (CECUT) a Gerência de Profissionalização está programando um projeto especial: o Projeto Artesanato.

O objetivo é o seguinte: abrir aos mobralenses e aos freqüentadores do Posto em geral novas possibilidades econômicas e sociais. E como conseguir isso? Como mostrar ao homem do interior que ele pode melhorar de vida? O Projeto Artesanato quer fazer isso incrementando a produção artesanal, aperfeiçoando o trabalho e ensinando novas técnicas que melhorem a qualidade dos produtos feitos a mão. E o que vai interessar ainda mais: criando um sistema que dê lucro ao próprio artesão.

O Projeto Artesanato prevê, para os Postos Culturais, muitas atividades: exposições permanentes de trabalhos de artistas locais; exposições itinerantes de artesanato, com a finalidade de estimular em todo o país o conhecimento de técnicas conhecidas em determinadas regiões; demonstrações dos artesãos, para despertar nos freqüentadores do Posto suas próprias habilidades; ensinamentos de técnicas de aperfeiçoamento do trabalho artesanal: exibição de filmes e diapositivos sobre o assunto; palestras de artesãos conhecidos; concursos; montagem de pequenas oficinas no Posto, para o mobralense fazer seus trabalhos e trocar idéias com os companheiros.

Nossa, quanta coisa...

É. E o Posto ainda poderá desenvolver outras atividades artesanais. Por exemplo: o clube das mães, as aulas de corte e costura, bordado e decoração doméstica, aulas de culinária com experiência e trocas de receitas. E uma outra atividade, bem original: os dias da criatividade. Nesses dias podem-se fazer trabalhos com todo tipo de material: couro, barro, madeira, vidro, e até mesmo jornal.

5.ª Interrupção

Apresentação do Esquema 4. Debates sobre o Projeto Artesanato, com esclarecimentos sobre o "sistema lucrativo para o artesão".

Já falamos no Balcão de Emprego e no Projeto Artesanato, certo? Agora vamos ver um terceiro tipo de atividade que pode se dar nos Postos Culturais: a Informação Profissional. Não se trata propriamente de um projeto, mas de uma série de iniciativas locais, que vocês da comunidade podem tomar.

Iniciativas? Que tipo de iniciativas?

Por exemplo, a divulgação regular das oportunidades de treinamento profissional que as entidades do seu município oferecem. Conforme o espaço e o horário disponível do Posto, vocês talvez possam usar um cantinho, uma parede, para colocar avisos, anunciando os cursos de profissionalização. Ou também utilizar o material de gravação e reprodução sonora ou audiovisual. Isso, é claro, nos Postos mais bem equipados. Será importante continuar o trabalho do Balcão de Emprego prestando informações quanto ao mercado de trabalho local. As palestras sobre as opções corretas que os alunos e ex-alunos do MOBREAL devem fazer em suas cidades é um ótimo exemplo de iniciativa que pode ser tomada.

6.ª Interrupção

As possibilidades de informação profissional a nível local. Debates e sugestões de atividades.

Vamos ao Posto hoje?

Hoje? Sei lá... Tou muito cansado. Que que você vai fazer lá?

Nada de especial. Ver as novidades. Saber o que que estão oferecendo em matéria de emprego. Eu não tenho mesmo muita coisa mais p'ra fazer. Lá, pelo menos, a gente aprende alguma coisa, tem sempre o que se olhar.

É. Também já me disseram isso. Eu não tenho nada p'ra fazer também. É. Vamos lá...

Os freqüentadores do Posto, quando mantêm um diálogo assim como esse, provam que o Trajeto Cultura-Profissão do MOBRAL está dando resultados. Isso porque o papel do Trajeto Cultura-Profissão é justamente fazer um intercâmbio das oportunidades oferecidas pelo Programa Cultural e pelo Programa de Profissionalização. Este intercâmbio visa que o mobralense, aumentando seu universo cultural, possa se profissionalizar e profissionalizando-se tenha aberturas no campo cultural. É esse o nosso esforço. É esse o esforço de vocês. E o objetivo é ouvir sempre mais esse tipo de conversas.

SUBSISTEMA DE MOBILIZAÇÃO

Envolvimento das Comunidades

Na nossa última mensagem sobre mobilização, nós propusemos a vocês uma FICHA DE PROGRAMAÇÃO de trabalho para que todas as atividades tivessem um período marcado e um responsável pela execução.

Depois nós falamos sobre a importância dos recursos existentes, lembram-se?

Todos nós sabemos que numa comunidade há três tipos de recursos:

- os materiais
- os humanos
- e os institucionais.

É através dos recursos humanos e institucionais que são obtidos os recursos materiais.

Ainda que um programa comunitário, como no nosso caso, conte com poucos recursos próprios, pode, mesmo assim, satisfazer suas necessidades. Basta que haja cooperação dos recursos humanos existentes.

Daí nosso tema de hoje ser o ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO.

Nele nós vamos saber como conseguir os recursos de que necessitamos.

Uma coisa é fora de dúvida: sem obter a cooperação dos elementos da comunidade, seria impossível.

Como despertar o espírito de cooperação desses elementos da comunidade?

Todo plano, por melhor que seja, se as pessoas para as quais foi feito não sentirem que ele lhes pertence, não trará resultados.

Um trabalho executado pelas pessoas da comunidade é mais proveitoso do que se ele fosse feito por um elemento de fora dessa comunidade.

Devemos, portanto, sempre que possível, obter a participação ampla e eficaz do maior número de pessoas da comunidade.

Freqüentemente, solicitamos as mesmas pessoas para todas as tarefas e o resultado é que, enquanto elas tem demasiado o que fazer, outras não tem a oportunidade e talvez nem saibam como auxiliar.

Um programa comunitário, para ter êxito, precisa da cooperação de todos, de cada indivíduo e instituição. Só isso pode garantir um trabalho seguro e contínuo.

1.ª Interrupção

Esquema 1 — Discutir com o grupo as necessidades de envolvimento comunitário

Vimos que a participação é fundamental para o desenvolvimento de nosso trabalho.

Vimos, também, que visamos promover oportunidades para a participação do maior número de pessoas.

Resta-nos portanto estabelecer **de que maneira** poderemos obter essa participação.

Mas antes é importante definir que objetivos pretendemos alcançar com essa participação.

O principal objetivo do envolvimento de pessoas e entidades no desenvolvimento de nossos programas é o de conscientizar e despertar o espírito de cooperação nos indivíduos da comunidade para a solução dos problemas comuns.

No entanto temos objetivos mais imediatos a serem cumpridos e é através destes que atingiremos o objetivo principal.

São objetivos mais imediatos da mobilização:

- esclarecer sobre as atividades a serem desenvolvidas, em função dos programas;
- informar sobre as metas atingidas e por atingir;
- promover o conhecimento do MOBREAL na comunidade, seus programas e suas necessidades;
- criar Grupos de Apoio, integrando pessoas e entidades;
- superar os pontos de estrangulamento existentes.

2.ª Interrupção

Esquema 2 — Frisar para o grupo os objetivos imediatos da mobilização

Muito bem, agora vamos estudar as formas de obter a participação.

Primeiro precisamos DIVULGAR.

Para que a comunidade veja que se pretende alguma coisa mais do que simples palavras, é necessário que ela seja bem informada. Nenhuma comunidade poderá se interessar nem apoiar nosso trabalho sem conhecê-lo nem entendê-lo bem.

Isso exige a apresentação de informações regulares e freqüentes para que todos entendam e aceitem o que lhes for proposto.

Para se atingir a comunidade é necessário utilizar todos os meios de comunicação de que se dispõe, tais como: imprensa, rádio, boletim e folhetos, reuniões de grupos, conferências, contatos, palestras, etc.

Como muitas pessoas não recebem informações por meio de leitura ou por outro meio formal, é de grande importância que a interpretação dos programas seja feita por indivíduos que são habitualmente ouvidos na comunidade, como por exemplo: um professor, uma parteira, um chefe político, o dono do armazém ou outro estabelecimento comercial, um padre, um líder de grêmios ou de grupo profissional, ou um simples vizinho.

A divulgação deve chegar também a cada grupo da comunidade e não a um "público" indiferenciado.

Sendo assim, QUEM devemos informar?

1. aos alunos e alfabetizadores, pois necessitam compreender bem o programa para poderem responder às constantes perguntas que recebem;
2. àqueles que contribuíram de alguma forma: com o próprio trabalho ou cedendo recursos de qualquer natureza;
3. ao Prefeito, pois este tem a responsabilidade de saber o que ocorre para poder apoiar o programa;
4. aos outros órgãos da comunidade, pois para que possam cooperar necessitam conhecer o programa;
5. às pessoas e setores especializados tais como: os médicos, os professores, sindicatos, clubes de serviço e outras associações existentes;
6. ao público em geral.

3.ª Interrupção

Esquema 3 — Debater com o grupo as formas de obter participação

Verificamos que existem diversas formas de envolver a comunidade em nosso trabalho, bem como diferentes grupos a serem envolvidos.

Não devemos, entretanto, adotar a mesma forma de atuação para todos os grupos.

Dependendo do objetivo pretendido, o trabalho poderá ser desenvolvido em grandes grupos, pequenos grupos ou até mesmo individualmente.

Iniciar o trabalho com pequenos grupos de pessoas, previamente selecionadas, é mais vantajoso, pois numa reunião com poucas pessoas é mais fácil:

- conseguir, desde o início, melhor entendimento, maior confiança, apoio e interesse de todos;
- expor os problemas sem correr o risco de que eles sejam mal interpretados;
- escolher pessoas e confiar tarefas definidas a cada uma;
- conduzir o trabalho sem desviá-lo de seus objetivos.

Começando com um pequeno grupo, que se torne um núcleo bem informado e com uma boa visão do assunto, estaremos em condições de apresentar e interpretar o trabalho diante de toda a comunidade.

ANOTAÇÕES